

DOSSIÊ ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CAMPO EDUCACIONAL

APRESENTAÇÃO - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – PERSPECTIVAS E ANÁLISES DO CAMPO EDUCACIONAL

INTRODUCTION - LITERACY - PERSPECTIVES AND ANALYSIS OF THE EDUCATIONAL FIELD

SARA MOURÃO MONTEIRO^I

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2419-5928>

ARTUR GOMES DE MORAIS^{II}

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2325-0315>

DANIELA FREITAS BRITO MONTUANI^I

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8501-541X>

I Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, MG, Brasil.

II Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Recife, PE, Brasil.

Sara M. Monteiro - Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Conhecimento e Inclusão Social em Educação/ Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro do Grupo de Pesquisa em Alfabetização/ GPA/Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita/UFMG. E-mail: <mourao.sara@gmail.com> .

Artur G. Morais – Doutor em Psicologia pela Universidad de Barcelona. Professor titular do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: <agmorais59@gmail.com> .

Daniela F. B. Montuani - Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da Faculdade de Educação da UFMG e pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE/FaE/UFMG. E-mail: <danimontuani@gmail.com> .

O problema do fracasso das crianças pertencentes às classes menos favorecidas nas escolas públicas brasileiras, na alfabetização, vem se perpetuando ao longo de décadas e, sobretudo, ganhando novos contornos. Se, antes, os indicadores do problema do fracasso escolar eram os altos índices de evasão e repetência na primeira série do Ensino Fundamental, atualmente, o problema é evidenciado pela defasagem entre anos de escolaridade e o baixo domínio da leitura

e da escrita das crianças e dos adolescentes, quando submetidos a avaliações em larga escala. As principais ações adotadas para o enfrentamento desse problema educacional estão relacionadas às reformas educacionais, às reformulações na organização do sistema de ensino (adoção dos sistemas de ciclos), às elaborações de novas diretrizes curriculares para o ensino e aos programas de formação continuada de professores, com destaque para o Pró-Letramento e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, nas duas últimas décadas.

No âmbito escolar, o enfrentamento dos desafios da alfabetização é acompanhado por mudanças conceituais que refletem os avanços teóricos na área do ensino e da aprendizagem da língua escrita, em suas diversas perspectivas: linguística, psicolinguística, sociolinguística, antropológica e pedagógica. Nesse contexto, destaca-se o movimento pedagógico, identificado pela professora Magda Soares (2004) como a “reinvenção da alfabetização”, que se caracteriza pela defesa da especificidade e da importância da alfabetização na escola, vinculada à formação dos alfabetizandos para as práticas sociais de leitura e de escrita - o letramento. Este dossiê, da Educação em Revista, periódico do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE/FaE/UFMG), busca contribuir com o movimento a favor da reinvenção da alfabetização e do letramento, reunindo artigos que discutem temáticas relativas à aprendizagem e ao ensino da língua escrita.

Com o foco no processo de aprendizagem da modalidade escrita da língua, apresentam-se cinco artigos que expõem resultados de pesquisas empíricas sobre a apropriação da língua escrita por crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Dois deles se articulam em torno da aprendizagem da leitura e da escrita de palavras com diferentes estruturas silábicas, temática que começa a se destacar nos estudos da área. No primeiro artigo, **“Relação entre níveis conceituais da escrita e as estratégias de reconhecimento de palavras”**, as pesquisadoras Sara Mourão Monteiro e Margarida Alves-Martins analisam a relação entre os níveis conceituais de escrita e as estratégias de leitura de palavras compostas por sílabas de estruturas CV, CCV e CVC. O trabalho contribui para a discussão sobre a aprendizagem da leitura, trazendo evidências que permitem perceber o impacto da compreensão do princípio alfabético no desenvolvimento da leitura de palavras

compostas por sílabas CV, na formação do léxico ortográfico e no confronto com as estruturas silábicas CVC e CCV.

No segundo artigo, **“A mediação pedagógica na escrita inventada de crianças no processo de alfabetização: o uso de palavras com estrutura silábica CVC e CV nasal”**, as pesquisadoras Valéria Barbosa de Resende e Daniela Freitas Brito Montuani examinam os efeitos da mediação pedagógica do adulto na escrita inventada de palavras compostas por sílabas com estrutura consoante-vogal-consoante (CVC) e consoante-vogal nasal (CV nasal), realizada por crianças de 6 anos de uma escola pública. O estudo favorece a discussão sobre as estratégias de mediação (*scaffolding*) e suas implicações para o processo de aprendizagem da língua escrita.

No terceiro artigo, **“Como crianças alfabetizadas com o método fônico resolvem tarefas que avaliam a consciência fonêmica?”**, Silvia de Sousa Azevedo Aragão e Artur Gomes de Moraes apresentam uma pesquisa sobre a relação entre habilidades de consciência fonêmica e desempenho de leitura, tomando como referência alunos no final do primeiro ano do ensino fundamental, “que tinham alcançado uma hipótese alfabética e eram ensinados em escolas públicas com um método fônico”. O trabalho questiona a necessidade de um treino de várias tarefas ligadas a habilidades fonêmicas nas escolas, uma vez que crianças que já tinham alcançado uma hipótese alfabética revelavam muita dificuldade em resolvê-las.

No quarto artigo, **“Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais”**, a pesquisadora Ana Ruth Moresco Miranda examina os erros (orto)gráficos produzidos pelas crianças com base em três categorias principais: fonológica, ortográfica e fonográfica. Os resultados do estudo evidenciam aspectos importantes para a compreensão da natureza dos erros apresentados pelas crianças ao longo dos primeiros anos de escolaridade. Além disso, o estudo demonstra que o número de erros diminui com o avanço da escolaridade, e que, se comparados os erros produzidos por alunos de uma escola pública e de outra escola privada, não se observa diferença na qualidade dos erros, apenas na quantidade de erros produzidos pelos alunos.

O quinto e último artigo com enfoque no processo de aprendizagem das crianças, apresentado pelas pesquisadoras Luciana Piccoli e Maria Isabel Habckost Dalla Zen, **“Práticas de leitura, gêneros e suportes textuais do contexto familiar na perspectiva**

de crianças em classe de alfabetização”, tem como referência o campo do letramento. As autoras analisam as práticas cotidianas de leitura de crianças de segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública e, ao aprofundar a compreensão do processo de aprendizagem dos alunos, nos fornecem elementos constitutivos das práticas sociais de leitura no contexto familiar, tendo como referência a percepção das crianças.

Para discutir o ensino da língua escrita, o dossiê aborda a prática pedagógica em três artigos. O intitulado **“Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem as professoras”**, escrito pela pesquisadora Liane Castro de Araújo, aborda diretamente as estratégias didáticas para a alfabetização. A partir do levantamento de acervos, práticas e discursos envolvendo jogos e materiais pedagógicos para a alfabetização, discutem-se as práticas pedagógicas para o ensino da língua escrita e as implicações para a formação docente.

Com foco na educação infantil, as pesquisadoras Eliana Borges C. de Albuquerque e Andrea Tereza Brito Ferreira, no artigo **“Práticas de ensino da leitura e da escrita na educação infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética”**, analisam atividades de sala de aula voltadas à aprendizagem do sistema de escrita alfabética desenvolvidas em turmas de final da educação, tendo como referências as seguintes perguntas: “O que fazer com as crianças de 4 e 5 anos em relação ao trabalho com a língua escrita? Quando e como alfabetizar nossos alunos? Qual o momento de iniciar esse processo?” As autoras concluem que as atividades de leitura e de escrita de textos são variadas e exploram estratégias lúdicas e baseadas na reflexão das crianças para a aprendizagem do sistema alfabético.

Por fim, no artigo de opinião, que compõe a sessão Palavra Aberta, **“BNCC e a Alfabetização em duas versões: concepções e desafios”**, a pesquisadora Isabel Cristina Alves da Silva Frade discute questões envolvidas na formulação da proposta de alfabetização para a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), problematizando a especificidade da alfabetização e o seu diálogo com outras perspectivas postas para o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura do Dossiê **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – PERSPECTIVAS E ANÁLISES DO CAMPO EDUCACIONAL**.

Um abraço, Sara Mourão, Artur Morais, Daniela Montuani

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004. Disponível em <https://bit.ly/3amHbAk>.

Contato:

Sara Mourão Monteiro
Rua Ouro Fino, n. 177 Apto.701 | Cruzeiro
Belo Horizonte | MG | Brasil
CEP 30.310-110